The *Ante Cristo—li chamaeleon!*

E eles te chamarão de Leão—a sombra e a luz, o Rei Camaleão!

PARARAIO
LIVRO II
2026

"Ao homem eu venho, o número de
Um homem do meu número, Leão da Luz;
Eu sou O Monstro que segue a Lei do Amor. Amor com vontade, seu verdadeiro direito —
Enxergue por dentro e não por fora, Uma estrela em vista ! "
Aleister Crowley, *One Star In Sight*

Parts

I. Circunstância
II. A mosca com asas listradas
III. Quem sou eu?
IV. #14, Snake Ribs
V. ABSOLVENDO VOCÊ!
VI. O DIABO
VII. #26, Chaos
VIII. O JARDIM
IX. #15, The Magician's Curse
X. Tempo
XI. Peace Beseeched
XII. 16, The Fool's Curse
XIII. Rindo
XIV. Quando Vai
XV. #20, SOLITUDE
XVI. Sete Balas
XVII. #16, Transcribing
XVIII. #16-II, Transcribing
XIX. #19, Rebirth
XX. #21, Conduit

PARARAIO, LIVRO II—*li chamaeleon;* *#34, por li Magna Bestia que hic es vive!*

Circunstância

“Separarás a terra do fogo, o sutil do denso, com doçura e grande habilidade. Ela ascende da terra ao céu e novamente desce à terra, absorvendo o poder das coisas altas e baixas. Assim, terás a glória do mundo inteiro. Assim, a obscuridade fugirá de ti. De toda força, esta é a verdadeira força, pois conquistará tudo o que é sutil e penetrará tudo o que é sólido.”
Hermes Trismegistus.

“Eu sou o Tudo, pois tudo o que existe para mim é uma expressão necessária em pensamento de alguma tendência da minha natureza, e todos os meus pensamentos são apenas as letras do meu Nome.
Eu sou o Um, pois tudo o que sou não é o Todo absoluto, e tudo do meu todo é meu e não de outro; meu, que concebe os outros como semelhantes a mim em essência e verdade, mas diferentes em expressão e ilusão.
Eu sou o Nenhum, pois tudo o que sou é a imagem imperfeita do perfeito; cada fantasma parcial deve perecer no abraço de sua contraparte, cada forma se realiza encontrando seu oposto equivalente e satisfazendo sua necessidade de ser o Absoluto pela conquista da aniquilação.”
Aleister Crowley, *Magick In Theory And Practice.*

“O ignorante não vai além da concepção de Deus como um velho de longa barba branca que se sentava em um trono de ouro e dava ordens para a criação. O cientista recua um pouco mais antes de ser compelido a traçar um véu chamado éter; e o filósofo recua ainda mais antes de traçar um véu chamado Absoluto; mas o iniciado recua mais profundamente do que todos, porque aprendeu a pensar em símbolos, e os símbolos são para a mente o que as ferramentas são para a mão—uma aplicação ampliada de seus poderes.”
Dion Fortune, *The Mystical Qabalah*.

A verdade absoluta se revela a nós através das consequências circunstanciais, que *então* avaliamos com viés, fragmentando o absoluto em parcialidade. E assim foram forjados o HOMEM e os deuses a partir da parcialidade nos extremos. Se toda força extrema possui uma força oposta igualmente extrema, a introdução de uma nova força extrema de maior magnitude impulsionaria as forças opostas para o equilíbrio até que, em algum ponto, elas se tornassem a mesma força, potencialmente de maior magnitude. Polaridade Extrema descreve isso.

É acreditado que a Consciência, e potencialmente a Inconsciência, não podem ser abertas para atingir a verdade absoluta durante a existência. A abertura da consciência no nascimento (*o depois*) e a abertura da inconsciência na morte (*o antes*) sugerem o contrário.

Se as circunstâncias definem as verdades parciais de modo que seu coletivo seja o absoluto, a ablação das circunstâncias é um absoluto. Assim, é verdade que a ausência de circunstâncias parece ser inconcebível para o homem. O que resta na carcaça da circunstância—o potencial?

Falando em carcaças, no mínimo, na morte, a energia cinética que deixa de existir, pelo menos

em seu potencial atual, fica presa nesse vácuo até que seu potencial seja reaproveitado no nascimento, onde é emprestado a outro. Que desespero! Se espelharmos o mundo espiritual, suspeito que o espírito evolua de maneira semelhante. Que horror pensar que nosso espírito é finito!

A mosca com asas listradas

"O esoterista, ao se esforçar para formular sua filosofia para comunicar a outros, se depara com o fato de que seu conhecimento das formas superiores de existência é obtido por um processo distinto do pensamento; e esse processo só se inicia quando o pensamento é abandonado. Consequentemente, é somente naquela região da consciência que transcende o pensamento que a forma mais elevada das ideias transcendentais é conhecida e compreendida; e é somente com àqueles que são capazes de utilizar esse aspecto da consciência que ele pode comunicar suas ideias em sua forma original. Quando ele desejar comunicar essas ideias com àqueles que não tiveram experiência com esse modo de consciência, ele precisa cristalizar [as ideias] em forma ou falhar a transmitir qualquer impressão adequada."
Dion Fortune, *The Mystical Qabalah*.

Existe uma mosca com asas listradas e coloridas. Eu nunca tinha parado para admirar uma mosca antes. Mas essa mosca era linda. Ela me acordou de um cochilo quando pousou na minha mão. Fiquei feliz por ter visto suas belas asas antes de ter mim afastado. Depois de algum tempo, a mosca voou delicadamente da minha mão e pousou à minha frente. Ela sabia que eu estava admirando ela e ela parecia gostar de ser admirada. Quanto mais eu admirava as asas listradas e coloridas, mais eu queria me lembrar delas. Pensei em arrancar as asas para poder ficar com elas. Mas, em vez disso, eu observei a mosca voar para longe. Ela era linda voando, e isso me fez feliz. E mesmo dizendo que estava feliz eu estava triste porque nunca seria minha. E então fiquei aliviado por ela ter voado para longe. E então fiquei aliviado por tê admirado ela. E então fiquei aliviado por ela ter querido me fazer uma visita.

Quem sou eu?

Eu entretenho mentiras e assisto elas se transformar em verdades. Eu entretenho verdades e assisto elas se transformar falsas.

Quem sou eu?

Estou preso a uma casca mortal que precisa ser excitado e perturbado pelo caos para catalisar meu potencial em outro estado.
Tento absorver energia antes de me render. Também tento me render antes de absorver energia. Sou consumida e cuspida novamente. Me sinto livre por ser natureza! Admiro os Condutores de energia—internos e externos. Quando reduzo a velocidade da minha órbita, vejo a explosão e o

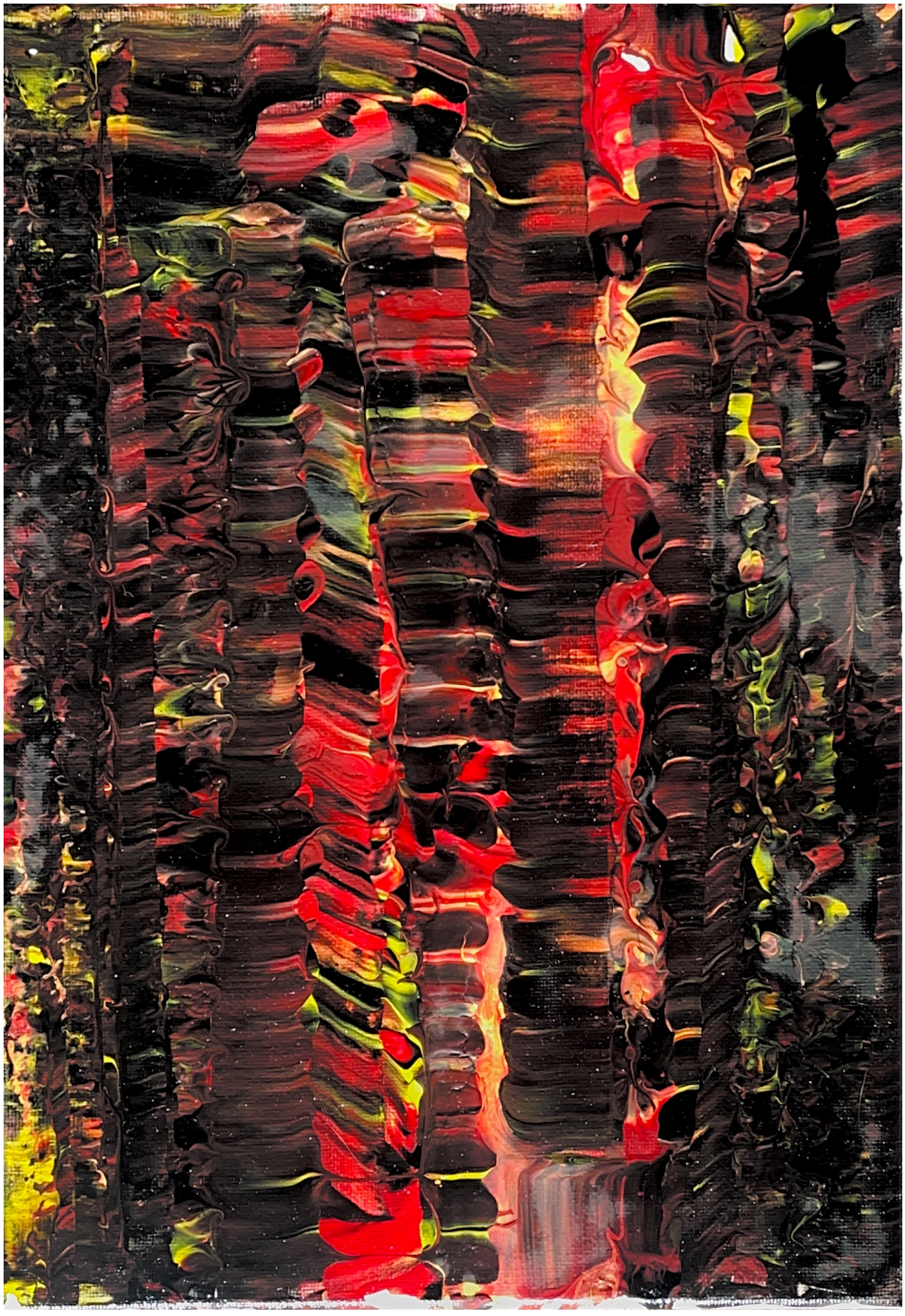
clarão! E toda vez que faço isso, grito: "Não é um milagre? Somos raios!”

Às vezes, quando me despedaço, tudo o que vejo é preto— mas não me importo, porque consigo ver translúcido!
Às vezes, quando me despedaço, tudo o que vejo é branco— mas não me importo, porque consigo ver vermelho!

Quem sou eu?

“Veja! Eu sou Ontem, Hoje e o Irmão de Amanha. Veja, Ele está em mim, e Eu em ele! portanto todas as coisas obedecem à minha Palavra. Portanto vêm até mim sobre mim.”
Aleister Crowley, *Magick In Theory And Practice.*

“O “reino de Deus” não é algo que os homens esperam: não teve ontem nem depois de amanhã, não virá num “milênio”—é uma experiência do coração, está em todo lugar e em lugar nenhum. Este “portador de boas novas” morreu como viveu e *ensinou—não* para “salvar a humanidade”, mas para mostrar à humanidade como viver. Foi um modo de *vida* que ele legou ao homem: sua postura diante dos juízes, diante dos oficiais, diante de seus acusadores—sua postura na *cruz*.”
Friedrich W. Nietzsche, *The Antichrist.*



ABSOLVENDO VOCÊ!
“Me lembro de ter ouvido um homem, que era um mestre, se é que alguma vez houve um, dizer, "Se você quer saber o que é Deus, posso lhe dizer em uma palavra: Deus é pressão.”
Dion Fortune, *The Mystical Qabalah*.

Transfira seus pecados para mim em sonho
Me revela a profundidade do seu abismo
Transfira seus pecados para mim em sonho
Usarei suas correntes
As correntes invisíveis que te escravizam em Malkuth
Transformarei sua pressão
A pressão paralisante que aniquila seu espírito
Em seu túmulo de repouso ignorante
Em seu túmulo de blasfêmia
Me revela a sujeira que traz paz ao seu inconsciente
Me revela os segredos que trazem vergonha à sua consciência
Me revela as mentiras que você recita para esconder seus desejos
Confesse ao caminho de perversão glutona que você trilha
Fala com a língua que te opõe à Verdade
Transfira seus pecados para mim em sonho
E você caminhará em paz
E você caminhará em liberdade
Levarei sua escuridão comigo pra luz
O escuro e brilhante
Transfira seus pecados para mim em sonho
E eu te entenderei
E eu te verei
E quando você me vir
Você verá o que eu absolvi para você
E você vai me odiar
Da forma que vocês se odeiam

Não tema um espírito indomável—tema ausência! Que sensação nauseante encarar um recipiente vazio. Se eu estou aqui—cadê você?

Muito mal já vi
Mais não veio de mim
Então não pude intervir
Em todo o mal que já vi

O DIABO
“Aqui, a palavra "diabo" era uma bênção: o homem precisava de um inimigo onipotente e terrível— não havia motivo para se envergonhar de sofrer nas mãos de tal inimigo.”

Friedrich W. Nietzsche, *The Antichrist.*

Quem realmente é "—the Devil (lived, escrito ao contrário) [ou] Satanás (Saturno governa as entranhas)".
Dr. George W. Carey, *The Anti-Christ.*

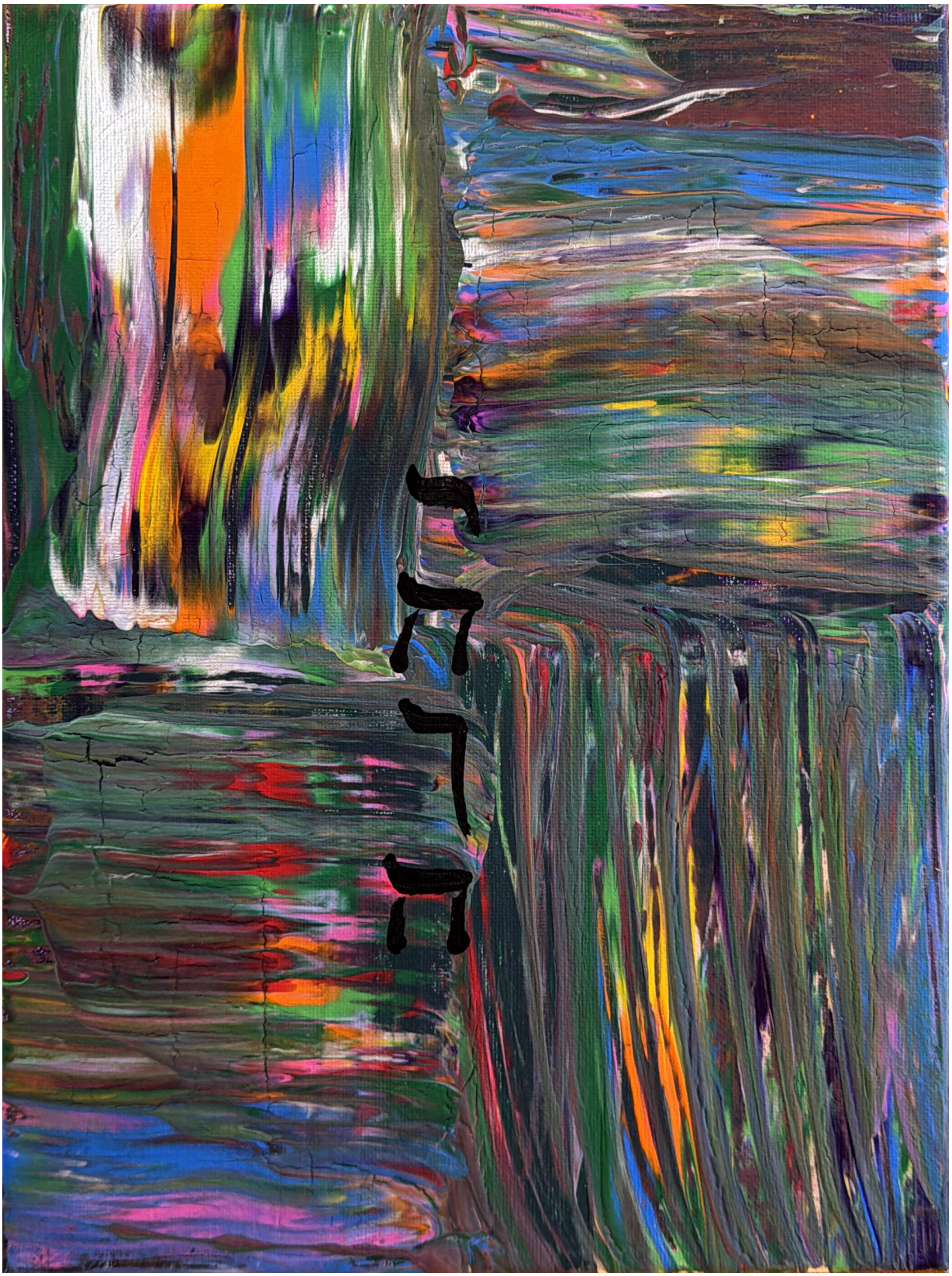
Eles estavam sempre certos—Eu nunca fico *porque* nunca vou— E assim, preciso sempre ter, muita agilidade nos meus pés!

Eu sou o Consumo, o Metabolismo e a Excreção.
Eu sou o Passado, o Presente e o Futuro.

Eu sou a sombra de Cristo— um gêmeo!

Mesmo assim,

Como sempre existi, sou *ante*-Cristo.
Em união a Cristo, eu o impulsiono a primeiro existir e depois renascer como A sombra VIVIDA!
Então, CRISTO denovo, e denovo.
E Ele retribui.
Eu sou um libertador travesso e milagroso!
Eu sou a sombra de Cristo— um gêmeo!— através do Amor!
Eu sou o *dragão* que proíbe o Sacrifício!
Eu sou a *águia* que exige renascimento!
Eu sou a continuidade garantida!
Eu sou o magnetismo insuportável!



O Jardim
“Nele, a guerra e declarada à vida, à natureza, à vontade de viver! Deus se torna a fórmula para toda calúnia contra o "aqui e agora,” e para toda mentira sobre o "além"! Nele, o nada é desafiado e a vontade de nada é santificada!”
Friedrich W. Nietzsche, *The Antichrist.*

Sem um propósito definido, Lilith não passa de Hera amarga e Adão de Zeus glutão— assim como ela é Eva e ele Lilu.
Eles não passam de piranhas que se alimentam e repovoam seus próprios peixes em seu oceano incestuoso de felicidade—Que jardim!
Absolutamente infestado por vermes espirituais!
Qual peixe eles escolherão como seu Salvador, aquele que rejeita o Prazer por Propósito, em seus nomes — os próprios Manifestadores!
Quem será o portador da cruz escolhido por eles, o *Sacrificante*?

Aquele que transforma
A cobra
Então,
Lilith é Eva e é Hera.
Lilu é Adão e é Zeus.

Então,
O outrora rei ganancioso, agora a Serpente— SATAN
Quebra um pedaço de sua Coluna imortal em forma de S.
E a oferece à sua Rainha— sua maçã— SATANS (ou, SATAN(AS), satan-es; Satanás, tu és!).

Então,
Ele se tornou Demônio, Homem e Deus!
Através de sua Força, que ele cede à Forma dela!

A carne estava quente
O espírito estava desesperado

E então ficou vermelho
E então houve paz

E então tudo ficou em silêncio
E então tudo ficou escuro
E então tudo renasceu

E as costelas tornaram ouro
E o abdômen tornou ferro
E o coração tornou rubi

E os olhos tornaram um halo branco
E a mente refletia Deus
E os pés refletiam Satanás
E o navio refletia a Divindade

Na natureza, pela serpente!
Pela natureza, na serpente!
Ela é imortalizada!

RICHARD REALF's — ATÉ QUANDO, SENHOR, ATÉ QUANDO?
Poemas de Richard Realf sobre o Estado Livre

"Até quando, Ó Senhor, até quando
A liberdade acorrentada deve se contorcer sob suas correntes,
E enviar o lamento do cântico do cativo
Através das planícies roxas?

Até quando, Ó Senhor, até quando
Que os cães da Escravidão a segurarão pela garganta,
E a vida dela girar sob a pinça pingante
Do Iscariot do Inferno?

Até quando, Ó Senhor, até quando
Que ela ficará assombrada, sem lar, por toda a terra ;
Nem tu— Apenas Um— contra a injustiça carmesim
Lança teus amplos relâmpagos adiante?

O, será que seus olhos não viram
Com que grande confiança ela suportou as vergonhas amargas dela;
Nem notaram quão calmo, divino e sereno
Ela se posicionou em meio às chamas?

O, será que seus ouvidos não ouviram
O longo e baixo suspiro de oração inarticulada dela,
Quando ódio lívido, com a espada enferrujada de vermelha,
A agarrou pelos cabelos?

O, será que você não olhou pra baixo
Sobre as ondas cruéis de desprezo,
E assistiu as têmporas dela escorrer sob a coroa,
Feito do espinho debochado?

E será que você não discernes
Como a ralé feroz e impiedosa lança sortes
Por os roupões brancos—alas! tão usado e rasgado,
E adornado com manchas roxas?

O, quando ela segurou a copo
Naquelas noites selvagens do seu Getsêmani;—
Pai Celestial, será que ela ainda não olhou para cima,
Firme e inabalável— para Ti?

E quando o suor sangrento
Escorria das veias azuis do seus membros trêmulos,
A agonia lancinante não foi acolhida
Com hinos calmos e triunfantes?

O, se ela for Tua filha,
E Tu és Deus, estoure agora este eclipse terrível,
E deixe ela passar livre e imaculada,
Com o Teu ar nos lábios dela."

Tempo
"*Não* fé, mas atos; sobretudo, uma *evitação* dos atos, um *estado de ser* diferente… Estados de consciência, uma espécie de fé, a aceitação, por exemplo, de qualquer coisa como verdade."
Friedrich W. Nietzsche, *The Antichrist.*

O que eu faria de diferente hoje se fosse morrer amanhã?
O que eu faria de diferente todos os dias se eu iria viver para sempre?

Peace Beseeched
"O corpo receberá e acolherá a alma; pois o corpo é tomado por um desejo extremo pela alma, e a alma se deleita perfeitamente com o acolhimento do corpo."
Paracelsus, *The Hermetic and Alchemical Writings of Paracelsus.*

In love was hope
In night was betrayal
In morning was sorrow

In hope was love
Sleepless nights
Restless mornings
Sweat ridden nights
Shivering mornings

Peace be besought!
Endurance, beseeched!
Spiritual sedation, bestowed!

In love was hope
In night was betrayal
In morning was sorrow

In hope was love
Sleepless nights
Restless mornings
Sweat ridden nights
Shivering mornings

Rindo
“Jamais ocorreria a alguém produzir fenômenos psíquicos fraudulentos a menos que houvesse algum fenômeno psíquico genuíno que servisse de modelo para a falsificação.”
Dion Fortune, *Psychic Self-Defense.*

Na Dor extrema, o desespero e o alívio são sinônimos, e isso é sentido através do *riso*.

A Rir sendo sinônimo, *A Chorar,*

sob um extremo elemental, a água,

por os sentidos físicos.

Quando Vai
“Mas seus discípulos estavam longe de *perdoar* sua morte— mesmo sabendo que isso sim estava em acordo com o Evangelho no mais alto grau; e nem estavam dispostos a se *oferecer*, com calma suave e serena do coração, por uma morte semelhante.”
Friedrich W. Nietzsche, *The Antichrist.*

Quando o calor se foi
assim foi o toque
e assim foi o conforto
e descanso

Quando o frio se foi
assim foi a dignidade
e assim foi a ambição
e glória

Quando a esperança se foi
assim foi a dor
e assim foi sonhos
e futuro

Quando o amor se foi
assim foi a piedade
e assim foi a honra
e virtude

Quando o espírito se foi
assim foi a luz

e assim foi a sombra
e visão

Quando a confiança se foi
assim foi a companhia
e assim foi a sacristia
e paz

Quando a saudade se foi
assim foi a vida
e assim foi o conhecimento
e propósito

Sete Balas

“Ele deve ter uma inclinação, nascida da força, para questões que ninguém mais tem coragem de afrontar; a coragem para o *proibido*; a predestinação para o labirinto. A experiência de sete solidões. Novos ouvidos para novas músicas. Novos olhos para o que é mais distante. Uma nova consciência para verdades que até então permaneceram inaudíveis. *E* a vontade de economizar em grande estilo— de manter unida sua força, seu entusiasmo. Reverência por si mesmo; amor próprio; absoluta liberdade de si.”
Friedrich W. Nietzsche, *The Antichrist.*

“Eu experimentei um prazer,
Um prazer tão saboroso,
Um prazer tão intoxicante,
Que eu bebi como se fosse vinho;
E minha alma mortal se envolve
Que não há aranha nas páginas
Das história das eras
Que sentiu um êxtase mais divino.”
- James Whitcomb Riley, *A Dream.*

“O próprio pastor é visto como ele realmente é— como a forma mais perigosa de parasita, como a aranha venenosa da criação… Os conceitos de “outro mundo”, “julgamento final”, “imortalidade da alma”, a própria “alma”: são todos meramente instrumentos de tortura, sistemas de crueldade, pelos quais o pastor se torna senhor e permanece senhor.”
Friedrich W. Nietzsche, *The Antichrist.*

A maioria passa a vida inteira articulando a expressão de um conceito com base em sua ausência. Será porque, em meio a abundância do *isso*, já não sentimos a vontade de expressar o *isso?* Será, que seja porque, na ausência do *isso*, é doloroso recordar a abundância do *isso*?

Não é a esperança que nos permite rastejar para dentro e para fora do *abismo*—é a Chance. Que justo!

A esperança não e nada mais do que um consolo oferecido para acalmar a percepção mortal da Beleza imortal. Que bênção!

Uma bênção que nos ajuda a esquecer do abismo!

Quem se atreve a manter a esperança em desespero?

Quem se atreve a manter o desespero em esperança?

Aqueles que estão dispostos a enfrentar a Chance!

Se a Chance *for* roleta—precisamos ser a bala de sete dobras!

1
2
3
4
1
L M R
6 6 6
1/2/3
0
1
10
1/2
10

“Through me you pass into the city of woe : Through me you pass into eternal pain : Through me among the people lost for aye.
Justice the founder of my fabric moved : To rear me was the task of power divine, Supremest wisdom, and primeval love.
Before me things create were none, save things Eternal, and eternal I endure.
All hope abandon,
ye who enter here.”
Dante Alighieri, *Dante’s Inferno.*

“And I mocked them like a demon--
A demoniacal demon
Who delights to be a demon
For the sake of sin alone;”
James Whitcomb Riley, *A Dream.*

Come from in and come from out!
Oh yes! The gods are cruel!
But with enough wine— everything tastes like beef!

“Keeping time, time, time,
In a sort of Runic rhyme,
To the throbbing of the bells—
Of the bells, bells, bells—
To the sobbing of the bells;
Keeping time, time, time,
As he knells, knells, knells,
In a happy Runic rhyme,
To the rolling of the bells—
Of the bells, bells, bells—
To the tolling of the bells,
Of the bells, bells, bells, bells—
Bells, bells, bells—
To the moaning and the groaning of the bells.”
Edgar Allan Poe, *The Bells.*

peccatum nativitas—morten misericors—splendida renascentia

The *Ante Cristo—li chamaeleon!*